

AÇÕES EM HOSPITAL DE ENSINO PARA CASOS DE CATÁSTROFES CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE CONTINGÊNCIA

MAITÉ ARAUJO DE LIMA¹; ANA JULIA MOTTA NÖRENBERG²; KELLY LASTE MACAGNAN³; UELBERT COLERAUS⁴; BÁRBARA RAMOS MELO⁵; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maitearaujo51@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ananoorenberg@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kmacagnan@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – uelbertborgescoleraus@hotmail.com

⁵Hospital Escola – barbararesende.ramos@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2024 será lembrado como um dos mais críticos na história recente do Rio Grande do Sul. A combinação de chuvas intensas e alagamentos generalizados resultou em uma tragédia com 437 dos 497 municípios afetados por enchentes, deslizamentos de terra e isolamento de comunidades (Brasil, 2024). Essa crise evidenciou não apenas a força da natureza, mas, sobretudo, a fragilidade das infraestruturas urbanas, do sistema de saúde e da governança frente a emergências ambientais (SOUZA; NETO, 2024). Nesse contexto, os serviços públicos de saúde foram duramente pressionados a responder de forma rápida, coordenada e eficiente (EBSERH, 2024a).

Nesse contexto, destaca-se a importância dos Planos de Contingência (PC) como ferramentas estratégicas de preparação e resposta. Trata-se de documentos técnicos que sistematizam o planejamento para resposta a uma emergência específica em saúde pública, em um território delimitado. Trata-se de um instrumento essencial para orientar as ações do Centro de Operações de Emergência em Saúde diante de diferentes tipologias de crise sanitária (Brasil, 2025a).

Em Pelotas, cidade da região sul do estado, o Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, filiado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE-UFPEL/EBSERH) destacou-se como unidade estratégica de retaguarda na atenção hospitalar. Como resposta à emergência, a instituição elaborou e publicou dois planos de contingência voltados para a manutenção da assistência em meio à catástrofe ambiental. Esses documentos foram organizados nos dias 11 e 23 de maio de 2024, refletindo os diferentes estágios da crise e as adaptações progressivas necessárias para garantir a continuidade dos cuidados em saúde (EBSERH, 2024a; 2024b). Diante do apresentado, o presente trabalho teve como objetivo identificar, nesses planos, as principais ações adotadas, os desafios enfrentados e as potencialidades reveladas pela instituição em um contexto de crise climática, considerando-o como serviço da rede de atenção à saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo documental (MARCONI; LAKATOS, 2017). Esse delineamento tem como foco a análise de documentos existentes, permitindo a interpretação crítica de conteúdos produzidos em contextos específicos, como forma de gerar conhecimento sobre determinada

realidade.

OS documentos utilizados foram os dois Planos de Contingência elaborados pelo Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel/EBSERH) durante a crise climática ocorrida em maio de 2024. As etapas desenvolvidas foram: caracterização do estudo, seleção dos documentos, coleta de dados e análise documental. Os documentos foram acessados e analisados em abril de 2025, por meio do portal oficial da instituição, pelo link: <https://www.gov.br/ebsrh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/planos-de-contingencia-he-ufpel>.

Para a seleção dos documentos, foi inicialmente acessada a página de web do referido Hospital. Os documentos mapeados totalizaram 40 páginas analisadas. A análise dos documentos consistiu em análise preliminar do documento, seguido da construção da síntese narrativa.

Por se tratar de pesquisa que se utiliza de documentos de domínio público não houve apreciação por comitê de ética em pesquisa. Este estudo seguiu a Resolução 510/2016 que dispensa apreciação ética por utilizar documentos de domínio público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPel), integrante da Rede EBSERH, configura-se como um espaço estratégico para a articulação entre ensino, pesquisa e assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Com 172 leitos distribuídos entre clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia, o hospital atua como referência regional para 21 municípios da macrorregião de Pelotas (BRASIL, 2023).

Trata-se de um hospital geral, exclusivamente SUS, que abriga serviços de alta complexidade, como a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), englobando oncologia clínica e cirúrgica, onco-hematologia, quimioterapia, radioterapia, atenção domiciliar e cuidados paliativos. Destaca-se também pela assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS, com enfermaria especializada, hospital-dia e atendimento ambulatorial. No eixo materno-infantil, oferece atenção obstétrica de alto risco, unidade de terapia intensiva neonatal tipo II, unidade semi-intensiva e acompanhamento ambulatorial a recém-nascidos, consolidando-se como polo regional de cuidado integral à saúde (BRASIL, 2023).

Adicionalmente, o HE/UFPel tem investido em práticas sustentáveis voltadas à preservação ambiental, por meio de ações como a otimização do uso de energia, adoção de fontes renováveis, gerenciamento adequado de resíduos e fortalecimento da educação ambiental (BRASIL, 2025b).

Ações construídas nos planos de contingência

A análise dos planos de contingência revelou uma resposta institucional progressiva, sustentada em dois níveis de atuação. A primeira versão do plano, de 11 de maio de 2024 foi marcada por medidas de contenção e reorganização interna, com a suspensão de atendimentos ambulatoriais não essenciais, priorização dos serviços de oncologia e obstetrícia de alto risco, e redistribuição de leitos clínicos visando ampliar a capacidade de retaguarda hospitalar. A atenção primária, por sua vez, foi fortalecida por meio do Programa Melhor em Casa, que manteve as visitas domiciliares conforme a acessibilidade territorial.

O plano (EBSERH, 2024a) detalha ações frente a múltiplos cenários de crise: queda de energia, falha dos sistemas de informação e indisponibilidade de

transporte e insumos. Todos os fluxos de exames laboratoriais, imagem e medicação foram adaptados para a operação manual, com preenchimento de formulários físicos, reorganização de turnos e comunicação por rádio. Entende-se que o desenvolvimento desses protocolos revelam uma preocupação com a manutenção da segurança assistencial em condições adversas, um aspecto fundamental em situações de colapso sistêmico.

É importante que gestores e líderes avaliem proativamente como os hospitais respondem aos riscos atuais e futuros, considerando os impactos em um contexto de prestação de serviços. Para isso, uma abordagem sistemática que modele riscos e avalie opções de projeto ou atualização é fundamental para mitigar a transferência de riscos climáticos para dentro do sistema de saúde (PASCALE; ACHOUR, 2024).

Já a segunda versão do plano (EBSERH, 2024b), publicada em 23 de maio de 2024, reflete a intensificação da crise e a necessidade de expansão estrutural e interinstitucional. Com o fechamento temporário do HU-FURG, em Rio Grande, o HE-UFPEL foi acionado como hospital de referência, assumindo o cuidado de gestantes de outros municípios e ativando leitos semi-intensivos neonatais, inclusive em áreas originalmente desativadas ou em reforma. Essa capacidade de adaptação institucional rápida é um dos pontos mais importantes dos planos.

Conforme discutido por Coelho *et al.* (2023) durante a pandemia de COVID-19, a existência de arranjos colaborativos e de governança interinstitucional foi decisiva para respostas exitosas, demonstrando que a integração entre serviços e níveis de atenção potencializa a resiliência do sistema de saúde frente às crises. Esses arranjos também são necessários quando em situações decorrentes de enchentes e catástrofes ambientais.

Contudo, o próprio plano, tanto a primeira como a segunda versão (EBSERH, 2024a; 2024b) explicitam limitações recorrentes: escassez de recursos humanos especializados, como neonatologistas e anestesistas; necessidade de empréstimos de equipamentos; e dependência de sistemas externos para transporte. Tais vulnerabilidades não são exclusivas desta instituição, mas refletem a carência de uma política nacional estruturada de prevenção e resposta a desastres em saúde, especificamente.

A atuação do Hospital Escola merece destaque por seu caráter formativo. Por se tratar de uma instituição de ensino, os planos envolveram residentes, docentes, pesquisadores e gestores, integrando práticas assistenciais e educacionais na resposta à emergência aplicada à situação das enchentes. pode-se ainda resgatar citando o exemplo da pandemia da COVID-19, mesmo em contextos de descoordenação nacional, é possível constituir redes solidárias entre instituições, profissionais de saúde e universidades, buscando mitigar os efeitos da crise com soluções adaptadas à realidade local (COELHO *et al.*, 2023).

O trabalho do HE-UFPEL/EBSERH durante as enchentes pode, portanto, ser entendido como um exemplo potente da capacidade de resposta do SUS quando sustentado por planejamento e liderança técnica. É evidente nos planos o alerta para a urgência de institucionalizar políticas permanentes de gestão de riscos, com orçamento, capacitação e infraestrutura robusta.

4. CONCLUSÕES

A análise dos planos de contingência do HE-UFPEL/EBSERH demonstra que, mesmo em cenários de adversidade extrema, é possível preservar a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes por meio de uma resposta

técnica, ética e coordenada. A experiência da enchente de 2024 em Pelotas evidencia que hospitais universitários, quando integrados à rede SUS e apoiados por estruturas de ensino e pesquisa, podem desempenhar papel fundamental na proteção da vida em momentos de calamidade.

A ausência de uma política nacional contínua para enfrentamento de eventos climáticos e a baixa integração entre setores como saúde, defesa civil, meio ambiente e transporte pode comprometer a eficácia da resposta de saúde. É imprescindível que a experiência de 2024 não se restrinja ao campo da excepcionalidade, mas sirva de base para políticas públicas resilientes e integradas, para haver uma maior preparação para possíveis futuros desastres e necessidades na região e no estado. A emergência climática não é mais uma previsão futura, mas uma realidade presente. E diante dela, é papel das instituições de saúde e ensino planejar e intervir a fim de evitar maiores danos e agravos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Hospital Escola UFPel. 2023.

_____. Senado Federal. **Senado aprova medidas para socorrer Rio Grande do Sul na tragédia das chuvas.** Brasília: Senado Federal, 10 maio 2024.

_____. Ministério da Saúde. **Planos de Contingência.** 2025a.

_____. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **HE-UFPel investe na busca da sustentabilidade ambiental.** 2025b.

COELHO, V.S.P. *et al.* Governança e Coordenação no SUS: Aprendendo com a pandemia de COVID-19. **Novos Estudos-CEPRAB**, São Paulo, v.42, n.2, p.227-243, 2023.

EBSERH. Plano de Contingência para Situações Ocasionadas por Catástrofes Climáticas – Versão 1. Pelotas: HE-UFPEL, 2024a.

_____. Plano de Contingência para Situações Ocasionadas por Catástrofes Climáticas – Versão 2. Pelotas: HE-UFPEL, 2024b.

GOV.BR. Hospitais gaúchos da Rede Ebserh compartilham vivências e lições após as inundações de 2024. 2024.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.V. Técnicas de Pesquisa. In: MARCONI, M.A; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2017. Cap.9, p. 190.

PASCALE, Federica; ACHOUR, Nabil. *Envisioning the sustainable and climate resilient hospital of the future. Public Health*, v.237, p.435-442, 2024.

SOUZA, B.R de; NETO, J.E.M. Governança Ambiental no Brasil: Avanços e Desafios. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.10, n.7, p.1363-1373, 2024.